

Simpósio Temático
Reestruturação do Território entre as Escalas Nacional e Local

**O PROCESSO DE DISPERSÃO URBANA NO MÉDIO PARAÍBA
FLUMINENSE**

Júlio Cláudio da Gama Bentes

Arquiteto e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Especialista em Gestão Ambiental, Doutorando da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU/USP. Associado ao Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação – LAP/FAU-USP.

Resumo

O presente trabalho apresenta a pesquisa sobre o processo de dispersão urbana na microrregião do Médio Paraíba fluminense, no Rio de Janeiro. Essa pesquisa desenvolve-se no Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação (LAP), coordenado pelo Prof. Nestor Goulart Reis, na FAU-USP, e é apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). As novas formas de urbanização (e mobilidade) assumem cada vez mais importância no cotidiano das populações. As relações sociais e econômicas desenvolvem-se, em grande parte, sobre uma nova base territorial, não relacionada somente às escalas da cidade e do município, mas com as da região metropolitana e/ou microrregião, e ainda na ligação entre elas. A dispersão se caracteriza pelo processo de esgaçamento do tecido urbano, formando constelações ou nebulosas com núcleos de diferentes dimensões, integrados na área metropolitana ou em regiões e apoiados no sistema de vias inter-regionais, produzindo novos modos de vida (e consumo) dispersos pelo território. Essa microrregião localiza-se estrategicamente no triângulo formado por São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte – grandes centros consumidores e acumuladores de capital. A industrialização na microrregião, iniciada na década de 1930, promoveu o desenvolvimento regional, alterando a economia e o modo de vida, do rural para o urbano, com forte incremento populacional. Na década de 1950 iniciou-se a polarização ao redor da Cia. Siderúrgica Nacional (CSN) e Volta Redonda. Após

a privatização em 1993, começa a reestruturação produtiva e espacial da microrregião, atraindo novas indústrias que são implantadas de forma dispersa no território, desconectadas dos tecidos consolidados. Com a reestruturação em curso, alteram-se as relações mencionadas, sendo comum para a maioria dos habitantes morarem em um município, trabalharem em outro e estudarem ou se divertirem em um terceiro. A rede rodoviária, como também as redes de comunicação, ganharam maior destaque no dia-a-dia regional. Ainda que a dispersão na microrregião seja melhor percebida quanto à atividade industrial, acredita-se que não seja exclusiva dessa, com serviços e áreas residenciais desconectadas da malha urbana preexistente, isoladas e vinculadas, em grande parte, ao atendimento da mão-de-obra industrial.

Palavras-chave: Urbanização Dispersa, Industrialização, Médio Paraíba Fluminense.

Abstract

This paper describes the research on the urban dispersion process in the micro region of Médio Paraíba fluminense, in the Rio de Janeiro state. This research is being developed in the Laboratory for Urbanization, Architecture and Preservation Studies (acronym in Portuguese, LAP), coordinated by Prof. Nestor Goulart Reis, at Universidade de São Paulo (USP). New types of urbanization (and mobility) are becoming progressively more important in the daily lives of populations. Social and economic relations are developed on a new territorial level, not comprising only cities and municipalities, but also the metropolitan region - or micro region-, and the connection between these areas. Dispersion is characterized by the stretched of the urban mesh, creating constellations or nebulae with cores of different dimensions, integrated in the metropolitan areas or in the regions, and supported by the system of inter-regional highways, creating new ways of life (and consumption) scattered throughout the territory. This micro region is strategically located in the triangle formed by the cities of São Paulo, Rio de Janeiro and Belo Horizonte – large consumer and capital accumulation centers. The industrialization process in the micro region, launched in the 1930s, promoted regional development, thus changing the economy and the way of life, from rural to urban, with a strong population increment. In the 1950s the polarization process around the Cia. Siderúrgica Nacional (CSN – National

Ironworks Company) and the city of Volta Redonda began. After the company's privatization in 1993, the productive and spatial restructuring process of this micro region began. New industries were lured into the region that implemented themselves in a scattered manner in the territory, detached from the consolidated urban mesh. With this restructuring process, the afore mentioned relations changed and it became common for people to live in one city, commute to work, and even commute to study or to spend leisure time in yet a third city. The ways system, as well as the communications network, became more significant to the region. Even though the dispersion in this region is better perceived when the industrial activity is considered, this dispersion is also believed to be related to other activities. Services and residential areas are disconnected from the preexisting urban network; they are isolated and serve, to a large extent, to the needs of industrial labor.

Key-words: Urban Dispersion, Industrialization, Micro Region of Médio Paraíba Fluminense.

O Processo de Dispersão Urbana no Médio Paraíba Fluminense

1. Introdução

O presente trabalho expõe os resultados parciais da pesquisa sobre o processo de urbanização dispersa na microrregião do Médio Paraíba fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. Esta pesquisa se insere entre as desenvolvidas no âmbito do Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação – LAP, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. A pesquisa conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

A microrregião em estudo localiza-se no Estado do Rio de Janeiro e faz divisa com os estados de São Paulo e Minas Gerais, possuindo localização estratégica. Essa é cortada pela rodovia Presidente Dutra (BR-116), principal rodovia do país e que conecta as metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro, principais centros consumidores do país.

O Médio Paraíba fluminense vem passando por diversos ciclos econômicos, que desenvolveram a região, transformaram a paisagem e provocaram fortes alterações ambientais. O ciclo industrial, iniciado na década de 1930, tem como marco principal a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), implantada na década de 1940, e que assegurou, em definitivo, a industrialização do país.

A industrialização da microrregião atraiu um grande contingente de trabalhadores e gerou uma rápida urbanização, iniciando ainda, durante a década de 1950, a concentração espacial, em um processo de polarização ao redor da CSN e de Volta Redonda, município sede da indústria.

A partir da década de 1990, com a privatização e reorganização produtiva da CSN, essa situação vem se alterando, com a implantação de novas indústrias, dispersas pelo território regional.

São apresentados a seguir, a conceituação fundamental relativa ao processo de dispersão urbana, a caracterização da microrregião e sua industrialização, o processo de dispersão urbana que ocorre contemporaneamente no Médio Paraíba fluminense, acompanhado de suas motivações e desenvolvimento.

2. Conceituação

As novas formas de urbanização (e de mobilidade urbana) têm cada vez mais assumido um papel importante na vida cotidiana das populações, em que relações sociais e econômicas passam a se desenvolver, em grande parte, sobre uma nova base territorial. Essa base não se relaciona somente com as escalas da cidade e do município, mas com a da Região Metropolitana (RM) e/ou da Aglomeração Urbana (AU) / Microrregião¹, como também na ligação entre essas, com a emergência de novas centralidades, formas de ocupação e moradia, com modificações nas inter-relações urbanas e regionais. Neste sentido, Milton Santos na década de 1990 definiu: “é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto de análise social” (SANTOS, 1994, p. 15).

¹ No Estado de São Paulo é utilizado o termo Aglomeração Urbana (AU) para delimitar e definir as concentrações de municípios. Já no Estado do Rio de Janeiro é empregado o termo Microrregião.

O professor Nestor Goulart Reis em seu livro "Notas sobre Urbanização Dispersa e Novas Formas de Tecido Urbano"², caracteriza essa nova forma de urbanização, dispersa no território, como: um processo de esgaçamento do tecido urbano dos principais centros; a formação de constelações ou nebulosas de núcleos urbanos de diferentes dimensões, integrados na área metropolitana ou em regiões; a transformação do sistema de vias de transporte inter-regionais (ferroviários e rodoviários) em apoio ao transporte diário intrametropolitano de passageiros; adoção de modos metropolitanos de consumo, também dispersos pelo território (REIS, 2006, p. 13-14).

A implantação de grandes empreendimentos e equipamentos desconectados dos núcleos urbanos consolidados são catalisadores dos novos processos de ocupação e organização do território, formando núcleos urbanos, mas sem a estrutura tradicional de referência. Esses empreendimentos possuem um efeito multiplicador para a ocupação de diferentes áreas, que passam a receber projetos empresariais e mega eventos, utilizados como alavanca do novo processo de urbanização e da formação de novas centralidades.

O processo de dispersão urbana já vinha ocorrendo anteriormente nos Estados Unidos da América (EUA) e Europa, mas sendo confundido com o processo de suburbanização iniciado nos EUA a partir da década de 1920, com bairros residenciais distantes dos centros urbanos e conectados por autoestradas (REIS, 2006).

Peter Hall (2002) comenta em seu livro "Cidades do Amanhã" que a suburbanização foi acentuada nos EUA após a Segunda Guerra Mundial, em que teve início um grande crescimento populacional com o aumento significativo da natalidade, o "baby boom", com consequente expansão imobiliária associada ainda à popularização do automóvel. Este modelo deu origem a um estilo de vida suburbana norte-americana³.

Outro exemplo norte-americano com características iniciais de dispersão (espraiamento) no território é a Las Vegas Strip, no Estado de Nevada, em que Venturi, Brown e Izenour (2003) relacionam as arquiteturas comerciais pós-modernas

² Este livro apresenta resultados parciais do estudo coordenado por Reis sobre as regiões metropolitanas do Estado de São Paulo, realizado pelo Grupo de Pesquisa no Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (LAP/FAU-USP).

³ O arquiteto americano Frank Lloyd Wright foi um dos autores que inspiraram essa nova forma de ocupação, a partir do modelo concebido e não executado, a *Broadacre City*, que tem caráter antiurbano, com unidades funcionais diversas e dispersas. Mas a grande expressão desse modelo se dá com *Levitown*, um vasto subúrbio residencial localizado em Long Island (NY-EUA), construído a partir de 1948, com paisagem monótona, mas de acordo com o novo estilo de vida americano (HALL, 2002).

dessa cidade, construídas como grandes símbolos e propagandas, sendo percebidas pelos motoristas que circulam em velocidade na autoestrada (*Strip*).

Joel Garreau em seu livro “*Edge City Life on the New Frontier*” (1991) apresenta um novo modelo de cidade, as *edges cities*, que diferem dos subúrbios norte-americanos do pós Segunda Guerra Mundial (com características habitacionais), por possuírem variedade de atividades. Para esse autor as *edges cities* representam a “terceira onda”⁴ da suburbanização norte-americana, relacionadas a busca por novas fronteiras para o crescimento das cidades no século XX (GARREAU, 1991).

O processo de suburbanização não foi aceito por todos, tendo na escritora e ativista política Jane Jacobs (2000) uma ativa combatente do modelo de subúrbio norte-americano. Para a autora, a mudança da população para habitar locais distantes dos centros urbanos teve como consequência o esvaziamento e a degradação das áreas centrais, que foram, em parte, arrasadas para a abertura de novas autoestradas, servindo ao transporte individual (JACOBS, 2000).

A suburbanização é ainda prejudicial ao meio ambiente, em que o aumento das distâncias favorece o aumento do número de veículos e trânsito, acarretando no maior lançamento de poluentes na atmosfera. O espraiamento leva ao aumento dos custos de implantação e manutenção das infraestruturas.

Robert Fishman, em 1987, foi um dos primeiros autores a perceber as transformações dos antigos subúrbios norte-americanos (que são funcionalmente dependentes de núcleo urbano central) em um novo fenômeno, único: cidades em que a descentralização das atividades faz com que essas não se relacionem mais a um núcleo central, estando dispersas no território (FISHMAN⁵, 1987 apud REIS, 2006).

Ainda durante a década de 1960, Henri Lefebvre no livro “*A Revolução Urbana*” (1999) destaca o fenômeno da implosão-explosão da cidade, com a extensificação do tecido urbano sobre o território, tendendo-se a desaparecer a distinção entre os meios urbano e rural. A partir da base fornecida por Lefebvre, Monte-Mór (1994) formula o conceito de urbanização extensiva:

⁴ Para Garreau (1991), a primeira onda seria constituída pela mudança do local de residência da “cidade tradicional” para os subúrbios. O segundo movimento seria o de retirada dos centros de compra dos centros urbanos para os subúrbios – onde a grande maioria da população estava. O autor chama esse período de “*mallings*” (construção extensiva de *shopping centers* nos EUA e Canadá), principalmente entre as décadas de 1960 e 1970. A terceira onda consolida-se pela mudança da geração de riqueza para onde a maioria da população já morava e comprava há alguns anos. A inclusão dos escritórios nas áreas periféricas e distantes do centro tradicional impulsiona o crescimento das “cidades fronteiriças”. Essas “cidades” não poderiam crescer sem terem atividades que necessitem de mão-de-obra, em que a inserção do emprego nesta dinâmica urbana é um fator chave nas *edges cities* (GARREAU, 1991).

⁵ FISHMAN, Robert. *Bourgeois Utopias. The rise and fall of suburbia*. Nova York-EUA: Basic Books, 1987.

Esta urbanização que se estende para além das cidades em redes que penetram virtualmente todos os espaços regionais integrando-os em malhas mundiais – representa assim, a forma sócio-espacial dominante que marca a sociedade capitalista de Estado, contemporânea em suas diversas manifestações, desde o centro dinâmico do sistema capitalista até – e cada vez mais – às diversas periferias que se articulam dialeticamente em direção aos centros e subcentros e subsubcentros... (MONTE-MÓR, 1994, p. 171).

Para Flávio Villaça (2001), a maneira mais importante de distinção entre o espaço intraurbano⁶ e o espaço regional relaciona-se aos transportes e comunicações. Para o autor, em ambos os espaços, os deslocamentos de materiais e pessoas possui um “poder estruturador” superior ao dos deslocamentos de energia e informações. Porém, na estruturação do espaço regional se sobressai os deslocamentos das informações e energia, como também do capital e das mercadorias em geral, considerando ainda o deslocamento, eventual, da “mercadoria força de trabalho” (VILLAÇA, 2001, p. 20).

Na Europa o processo de dispersão urbana era inicialmente interpretado, ainda durante as décadas de 1950 a 1970, como uma expansão urbana periférica, mas que não abrigavam atividades de maior complexidade, a exemplo do que ocorre nos processos de suburbanização nos EUA. Durante a década de 1990 é que pesquisadores europeus se deram conta que esse processo era mais amplo do que imaginavam, com áreas fragmentadas e desarticuladas das metrópoles e sistemas urbanos (REIS, 2006).

Durante essa década, em diferentes países europeus, o debate sobre urbanização dispersa se difunde, com Indovina (1990) Portas (1993), Choay (1994) e Monclús (1998), entre outros. Seminário realizado em Barcelona (1996), com publicação em 1998 pelo *Centre de Cultura Contemporània de Barcelona*, revela em observação de Francisco Monclús, coordenador do evento:

O interesse pelos processos de suburbanização e a eventual ‘dissolução’ da cidade compacta tradicional em uma cidade cada vez mais dispersa e

⁶ A terminologia “espaço intraurbano” foi formulada por Villaça, que entende ser uma redundância necessária para a definição do espaço urbano interior à malha urbana da cidade. Para esse autor, a terminologia “espaço urbano” passou a ser mais associada aos espaços urbanos genéricos e ao elemento urbano do espaço regional (VILLAÇA, 2001, p. 18-20).

fragmentada já é uma constante na reflexão urbanística das últimas décadas. [...] Mas esse fenômeno está associado também à descentralização e ao caráter cada vez mais extensivo das novas áreas industriais, dos condomínios de escritórios, centros esportivos [...], centros comerciais, instalações técnicas cada vez mais devoradoras de espaços. [sobre as mudanças no tecido urbano esse autor comenta] Peças cada vez mais autônomas, que se justapõem em forma descontínua, entre as quais proliferam espaços intersticiais, vazios urbanos (MONCLÚS⁷, 1998 apud REIS, 2006).

Pode-se observar que as conceituações apresentadas pelos autores europeus, descritas anteriormente, acrescentadas às de Lefebvre (1999), Garreau (1991), Monte-Mór (1994) e Reis (2006) são descritivas de processos contemporâneos de urbanização não mais diretamente conectados ao tecido intraurbano preexistente, mas sim, ao território e abrangendo a escala regional, quando não a ultrapassa. Utilizaremos o termo formulado pelo Prof. Nestor Goulart Reis (2006), urbanização dispersa e, eventualmente, dispersão urbana, para nomear este processo.

3. Contextualização da Microrregião

A microrregião do Médio Paraíba fluminense está inserida no terço médio da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – conformada ao norte pela Serra da Mantiqueira e ao sul pela Serra do Mar, divisores de águas da bacia; formada pelos municípios de Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro e Volta Redonda (CIDE, 2008)⁸.

Essa possui localização estratégica, interna ao triângulo cujos vértices são as mais importantes capitais do país – São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, grandes centros consumidores e acumuladores de capital. A microrregião é atravessada pela principal rodovia do país, a Presidente Dutra (BR-116), como também a ferrovia Central do Brasil, ambas conectando as cidades do Rio de Janeiro a São Paulo.

⁷ MONCLÚS, Francisco Javier. *La ciudad dispersa*. Barcelona-Espanha: Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, 1998.

⁸ Há certa divergência na definição da microrregião, detectada entre a Fundação CIDE, do Estado do Rio de Janeiro, e o trabalho de regionalização em curso pela Fundação IBGE. Além da microrregião definida acima, existe para o CIDE a Região de Governo do Médio Paraíba, que inclui também os municípios de Barra do Piraí, Rio das Flores e Valença.

Regiões de Governo e Microrregiões Geográficas

Estado do Rio de Janeiro - 2006

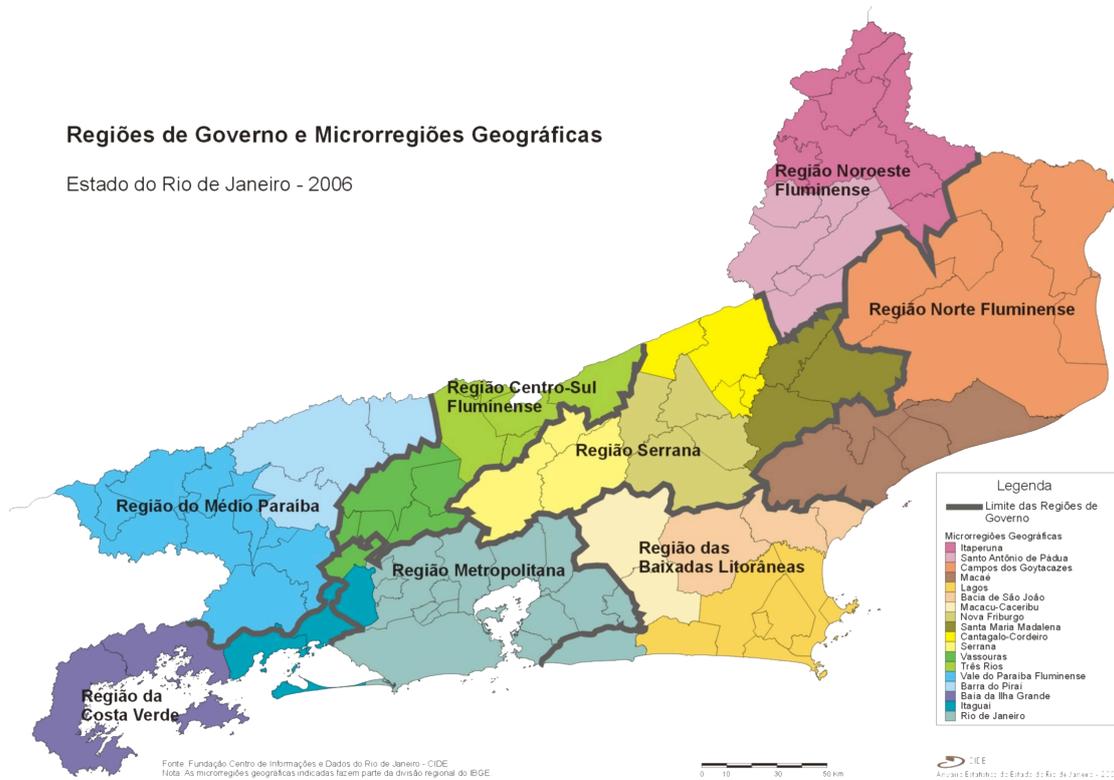


Figura 1 – Mapa das Regiões de Governo e Microrregiões do Estado do Rio de Janeiro. Sem escala definida. Fonte: CIDE, 2004.

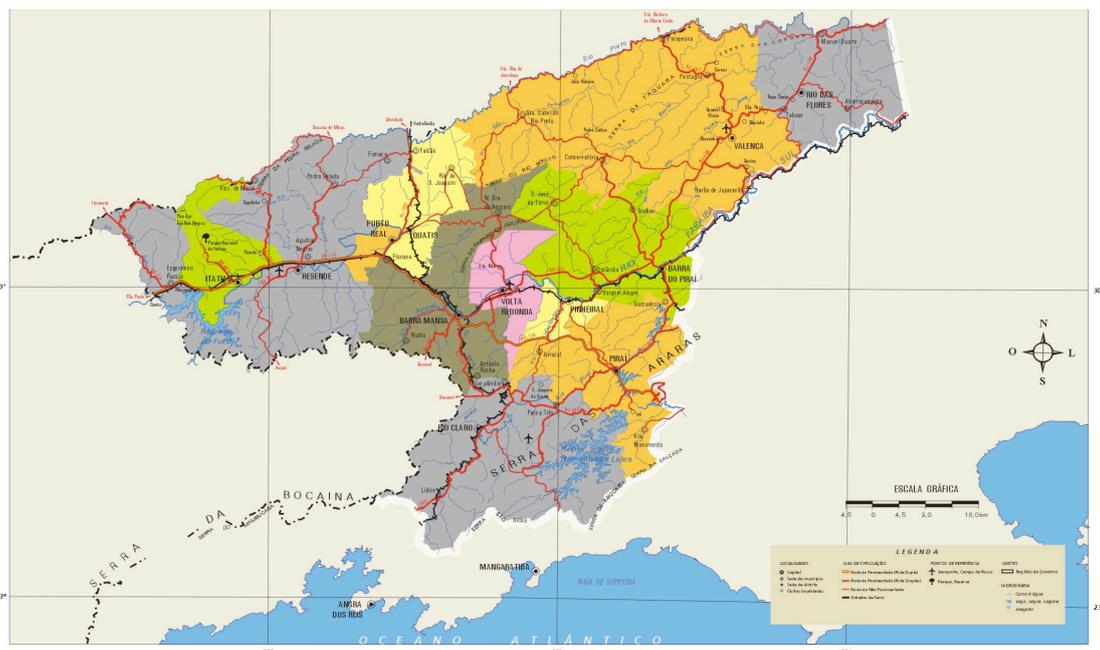


Figura 2 – Microrregião do Médio Paraíba Fluminense, seus Municípios e Principais Vias de Circulação. Sem escala definida. Fonte: http://www.cide.rj.gov.br/cide/mapas_regiao.php
Acesso em 18/10/2008.

O Médio Paraíba fluminense vem atravessando diversos ciclos econômicos⁹: primeiro o do café, que ocorreu durante o século XIX¹⁰; o segundo, da pecuária leiteira, que ocorreu após a decadência do ciclo anterior, no final do século XIX¹¹.

O ciclo industrial foi iniciado na microrregião durante a década de 1930¹², e teve como marco a Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, criada em 1941 pelo Estado brasileiro¹³. A criação da CSN assegurou, em definitivo, a implantação do processo de industrialização no Brasil, que perdura até hoje (com algumas modificações). Posteriormente foram instaladas indústrias com capital privado que utilizavam o aço produzido pela CSN (estatal) como insumo básico, a exemplo das fábricas de automóveis estabelecidas em São Paulo a partir da década de 1950 (BENTES, 2008).

Há ainda outro ciclo, contemporâneo, vinculado ao processo de globalização e às novas formas de desenvolvimento econômico e urbano, como também à informatização e à comunicação.

Esses ciclos econômicos transformaram e delimitaram a paisagem, com a criação e adequação do espaço urbano, seguindo modelos urbanísticos vigentes nas diversas épocas. Com isso, houve a transformação do espaço predominantemente rural em urbano, com fortes alterações ambientais. Essas modificações alteraram o meio ambiente natural, através das próprias atividades fins desses ciclos¹⁴, mas também, pelo acelerado processo de urbanização, gerado pelo incremento populacional, com a atração de migrantes, principalmente no ciclo industrial (BENTES, 2008).

⁹ Antecedente a estes ciclos houve um ciclo pioneiro com atividades distintas em cada área do Médio Paraíba: a cultura da cana-de-açúcar no fluminense e de subsistência no paulista.

¹⁰ No Médio Paraíba paulista, esse ciclo permaneceu até o início do Século XX. A maior persistência da cafeicultura no vale paulista se deve, principalmente, ao emprego de mão-de-obra livre de migrantes estrangeiros, em substituição a escrava, que foi muito utilizada no vale fluminense; e o empobrecimento do solo (monocultura do café) tardio em relação ao vale fluminense.

¹¹ No Médio Paraíba fluminense esse ciclo teve início em momento importante do país, na transição do regime monárquico para o republicano. O município de Barra Mansa (RJ) continua sendo, ainda hoje, um grande polo de produção leiteira (BENTES, 2008).

¹² Nessa década foram instaladas indústrias importantes no Médio Paraíba fluminense: a Siderúrgica Barra Mansa pertencente ao Grupo Votorantin, a Metalúrgica Barbará (atual Saint-Gobain Canalização) e a Companhia Nestlé de Alimentos (MOREIRA, 2002). Ainda no final do século XIX foram instaladas manufaturas no médio Paraíba, principalmente de têxteis, tendo como origem o capital excedente dos produtores rurais de café.

¹³ A CSN fora instalada no município de Barra Mansa, no então distrito de Volta Redonda, fato que aliado ao processo de urbanização e concentração populacional motivaram a emancipação em 1954.

¹⁴ A Mata Atlântica foi devastada liberando-se o solo para as plantações de café, posteriormente para o pasto com a criação de gado e ainda a implantação do parque industrial.

No Médio Paraíba fluminense, por conta da industrialização ocorrida durante a década de 1950, teve início a concentração regional, com um processo de polarização ao redor da CSN e do município de Volta Redonda (sede da indústria), atraindo investimentos e mão-de-obra para a região. A abertura da Rodovia Presidente Dutra contribuiu para a concentração, com indústrias se instalando ao longo da rodovia, mas sem haver um planejamento estruturante.

Criou-se assim uma relação centro-periferia, em que as economias das cidades do entorno (periféricas) ficaram dependentes da indústria e de Volta Redonda. A área de influência do polo regional extrapolava o Médio Paraíba fluminense, alcançando os estados de São Paulo e Minas Gerais.



Figura 3 – Vista da CSN e do Centro Comercial (Vila Sta. Cecília) de Volta Redonda Numa Mesma Unidade Espacial. Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2002.

O Estado brasileiro foi o indutor do desenvolvimento dessa microrregião durante muito tempo, promovendo a industrialização e a concentração espacial. A CSN e sua produção foram ampliadas ao longo dos anos em grandes planos de expansão¹⁵, com Volta Redonda se desenvolvendo economicamente e expandindo espacialmente de maneira conjunta. A cidade era dependente da empresa, sendo comandada pelo Governo Federal¹⁶.

Esta situação começou a ser alterada na segunda metade da década de 1980, após a redemocratização do país. Os operários da CSN promoveram diversas greves por melhorias salariais e de trabalho, ocupando a usina e paralisando Volta Redonda.

¹⁵ Os planos eram nomeados por letras: A-1946, B-1954, C-1960 e D-1962.

¹⁶ Entre 1973 e 1985, o município de Volta Redonda foi determinada como Área de Interesse da Segurança Nacional, com seus prefeitos nomeados pelo Governo Federal (BENTES & COSTA, 2008).

As greves eram reprimidas pelo Exército brasileiro, e o conflito extrapolava a planta industrial, gerando tensão na população. No final dessa década, a CSN estava mergulhada em dívidas e à beira da falência, tendo sido cogitado seu fechamento (BENTES e COSTA, 2008).

4. O Processo de Dispersão Urbana no Médio Paraíba Fluminense

No início da década de 1990, o Estado brasileiro adotou a política neoliberal¹⁷ reduzindo sua participação na economia. Isso resultou em profundas transformações institucionais e na organização e localização da produção no Brasil. Esse fato associado à globalização da economia¹⁸ e aos movimentos de emancipações municipais¹⁹, a partir Constituição Federal de 1988²⁰, teve como consequência a “guerra fiscal”, ocorrida principalmente na década de 1990.

Na globalização ocorre a desterritorialização do capital privado, que busca locais que ofereçam vantagens econômicas para sua implantação, quanto aos custos de mão-de-obra, aquisição de matérias-primas e insumos de produção e redução de tributos. Além desses, também são fatores de atração: a presença de redes físicas e de comunicação, como rodovias, portos, aeroportos e fibras óticas e, em determinados casos, a mão-de-obra qualificada.

Já a chamada “guerra fiscal” é a competição entre estados e, também, municípios, visando a atração de investimentos privados, a partir da redução ou isenção de impostos e ainda a doação de terras para instalação de empreendimentos, em especial os industriais. Para Oliveira (2009) o que pode, a princípio, parecer uma demonstração de competência e boa administração dos municípios e estados, na verdade são subsídios e vantagens ao capital privado, mascarando a chantagem do capital e a submissão do Estado.

¹⁷ Essa política surge no final da década de 1970 na Inglaterra e EUA e preconiza a liberdade de mercado, com a retirada do Estado da economia, com este atuando apenas em setores imprescindíveis, mas com um grau mínimo de participação.

¹⁸ O processo de globalização econômica, iniciado no final do século XX, tem como uma das suas características a ampliação dos mercados consumidores, com maior intercâmbio de produtos e serviços entre países, promovendo o acirramento da concorrência.

¹⁹ No Médio Paraíba fluminense ocorreram, durante a década de 1990, as emancipações de Quatis (1990), Pinheiral e Porto Real (1995), com Itatiaia se emancipado ainda em 1988.

²⁰ Essa constituição de caráter municipalista, permitiu a criação de diversos municípios durante a década de 1990, o que fragmentou politicamente o território. A constituição permitiu ainda um maior repasse de verbas do Governo Federal para os municípios, utilizando o Fundo de Participação dos Municípios (FMP), em que os repasses dos recursos são feitos em patamares conforme o tamanho da população. Assim, com os repasses garantidos do FMP, os municípios podem abrir mão dos impostos, ou parte desses, em troca da instalação dos empreendimentos.

A CSN foi então preparada para a privatização, sendo saneada financeiramente e reduzindo o número de operários, com programas de demissão voluntária. Essa foi privatizada em abril de 1993, após mais greves e protestos.

A CSN foi uma das primeiras empresas estatais a serem privatizadas no país. A maneira com se sucedeu essa privatização prejudica, ainda hoje, os municípios em que a empresa possui terras. Em leilão público na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, foram vendidos em lote único todos os ativos da empresa. Isso incluiu os terrenos de uso não industrial, em que foram previstos, na década de 1970, a expansão do parque industrial, cujas as imediações na época da privatização já haviam sido ocupadas pela expansão urbana. Equipamentos urbanos e serviços que eram prestados pela indústria foram privatizados em conjunto com a indústria: hospital, escolas clubes, entre outros.

Com isso, a CSN mantém a propriedade e a concentração das melhores terras (contínuas) disponíveis nos municípios de Volta Redonda, Barra Mansa²¹ e Pinheiral. Na época da privatização uma frase comum era dita pelos moradores de Volta Redonda: “Quem compra a CSN, compra a cidade”.

A partir da privatização iniciou-se a reestruturação produtiva e espacial da microrregião. A CSN foi preparada para concorrer no mercado globalizado, acarretando na demissão de operários, alterações no processo produtivo e no relacionamento com diversos atores²². A atividade industrial, anteriormente a maior geradora de empregos na microrregião, cedeu lugar às atividades terciárias: comércio e serviços (BENTES e COSTA, 2008).

No Médio Paraíba fluminense ocorreram, durante a década de 1990, as emancipações de Quatis (1990), Pinheiral e Porto Real (1995), com Itatiaia se emancipado ainda em 1988.

Estes acontecimentos parecem ser os motivadores do processo dispersão urbana na microrregião do Médio Paraíba fluminense, iniciado na década de 1990.

Em 1995 o município de Resende, em parceria com o governo estadual, consegue a instalação, no então distrito de Porto Real, da fábrica de ônibus e caminhões da Volkswagen (fig. 4), após competição com outros municípios e estados.

²¹ Esses dois primeiros municípios formam uma conurbação ao longo do rio Paraíba do Sul (BENTES, 2008).

²² Fornecedores, clientes, empregados, poder público e sociedade.

Esse fato foi o motivador da posterior emancipação do distrito²³. Um fator importante para a implantação dessa fábrica na microrregião foi o fornecimento de aço pela CSN.

Com a emancipação, Porto Real passa a atrair diversas indústrias para o seu território: Guardian (1998), Galvasud (2000, fig. 4), Peugeot-Citroën (2000, fig. 5) e mais recentemente a BMB Mode Centre (2009, fig. 6), entre outras, a maioria ligada ao setor metal-mecânico²⁴. Esses empreendimentos foram financiados com recursos públicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O polo industrial que vem se desenvolvendo na microrregião está desarticulado das áreas urbanas dos dois municípios, com infraestrutura e urbanização desconectadas, estando disperso no território microrregional²⁵.



Figura 4 – Vista Aérea da Fábrica da Volkswagen Caminhões (atual MAN) no Município de Resende, com a Fábrica da Galvasud no Município de Porto Real ao Fundo. Fonte: Volkswagen do Brasil. Disponível em: <http://www.vwtbpress.com.br/noticia.asp?n=57>
Acesso em 10/12/2008.

²³ O novo município não pode contar com essa fábrica em seu território, pois o limite municipal foi alterado, diferindo do antigo limite distrital.

²⁴ Esse setor, em que está inserida a indústria automobilística, beneficiou-se de incentivos fiscais e isenção de tributos, o que permitiu seu redesenho geográfico, anteriormente concentrado no Estado de São Paulo.

²⁵ A avenida principal do polo serve também como limite dos dois municípios e leva a uma estrada que se conecta à rodovia Presidente Dutra. Outras indústrias estão espalhadas ao longo dessa rodovia, também desconectadas das áreas urbanas dos seus respectivos municípios.



Figura 5 – Vista Aérea da Fábrica da PSA Peugeot-Citroën do Brasil, no Município de Porto Real. Fonte: Interpress Motor. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/interpressmotor/imagens/19039.jpg> Acesso em: 10/12/2008.



Figura 6 – Vista Aérea da Fábrica da BMB Mode Center, Implantada em 2009 no Município de Porto Real. Fonte: BMB. Disponível em: <http://www.bmbmodecenter.com.br/> Acesso em: 10/08/2010.

Os fatores apresentados sugerem ser, também, motivadores da competição entre os municípios, onde cada nova possibilidade de investimento na região, seja privado ou público, provoca disputa, o que não favorece a integração regional.

Essa reestruturação provocou transformações nas relações econômicas e sociais, que são rebatidas espacialmente e extrapolam os limites municipais, desenvolvendo-se no território microrregional. A mudança da escala intraurbana para a regional propiciou novas formas de ocupação, desarticuladas e acredita-se, dispersas, em relação às áreas intraurbanas existentes, alterando ainda as inter-relações em distintas escalas territoriais, internas e externas a essa microrregião.

Com isso, alterou-se o modo de vida cotidiano da população. Para a maioria dos habitantes dessa microrregião, tornou-se fato comum morarem em um município, trabalharem em outro e estudarem ou se divertirem em um terceiro.

5. Conclusões

O Estado brasileiro foi o indutor da industrialização no Médio Paraíba fluminense, com a implantação da CSN. Essa microrregião passou, num período relativamente curto de tempo, por uma profunda transformação do rural para o urbano-industrial, ocasionando um forte desenvolvimento e ainda a concentração espacial.

A adoção da política neoliberal por parte do Estado e a globalização levaram a privatização das indústrias estatais e a modernização do parque industrial brasileiro que, com o fim das políticas protecionistas e de incentivos, foi obrigado a competir com as importações e com empresas multinacionais que se instalaram no país.

O Estado retira-se em grande parte do processo produtivo, desregulamenta a economia e reduz os investimentos em desenvolvimento, em especial na infraestrutura, transferindo-os, na maioria, para a iniciativa privada, atraindo ainda investimentos estrangeiros.

Porém, a falta de investimentos diretos do Estado ocasionou a perda dos indutores e das políticas de desenvolvimento regional, não havendo mais uma política nacional de desenvolvimento. Ainda que o Estado se ausente quanto as ações de planejamento, este financia novos empreendimentos, através do BNDES.

Nesse sentido, o Estado tem uma dupla responsabilidade no processo de dispersão urbana do Médio Paraíba fluminense: o formato em que privatizou a CSN, vendendo todos os seus ativos, incluindo terrenos desocupados, impediu que novos empreendimentos fossem implantados próximos à indústria, que passaram a se

localizar em outros municípios; a falta de planejamento industrial estruturante, não considerando ainda a localização para a implantação das indústrias, mas financiando os empreendimentos.

Esses fatores motivam a competição predatória entre municípios por investimentos, cujos empreendimentos decorrentes, no caso do Médio Paraíba fluminense, são implantados de maneira dispersa no território.

Como observado, a microrregião vem sofrendo transformações no território que estão alterando suas características internas. A forma de ocupação das novas indústrias e empreendimentos no território enquadra-se nas definições de implusão-explosão da cidade dada por Lefebvre (1999) e sua consequente urbanização extensiva, definida por Monte-Mór (1994), como também na de urbanização dispersa apresentada por Nestor Goulart Reis (2006), Fishman (1987) e Monclús (1998).

Possivelmente, as transformações em curso no Médio Paraíba fluminense devem-se às acentuadas relações econômicas e produtivas com Estado de São Paulo, que por possuírem características industriais semelhantes, e que, acredita-se, conduz a reprodução dos padrões espaciais de ocupação do território vistos neste estado.

Com isso, as redes rodoviária e de comunicação ganharam maior destaque no dia-a-dia regional, como preconizam Monte-mór (1994) e Villaça (2001).

O processo de dispersão urbana no Médio Paraíba fluminense não é exclusivo da atividade industrial, com atividades comerciais e de serviços próximas às estradas, e, em menor proporção, residenciais em condomínios fechados e loteamentos afastados, desconectados da malha urbana preexistente. Essas atividades estão vinculadas, em grande parte, ao atendimento da mão-de-obra industrial.

Essas e outras questões aqui elencadas estão sendo investigadas no decorrer da pesquisa.

Bibliografia

- . BENTES, Júlio Cláudio da G. *Análise Ambiental-Urbana da Conurbação Volta Redonda-Barra Mansa, no Sul Fluminense-RJ*. Niterói, 2008. 275 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.
- . _____.; COSTA, Maria de Lourdes P. M. A Cidade-Empresa e a Empresa na Cidade: Volta Redonda e a Companhia Siderúrgica Nacional. In: X SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO – X SHCU. *Anais*. Recife: UFPE, 2008, CD-ROM.

- . CAIADO, Aurílio. Dispersão Urbana, Integração Produtiva e Mobilidade Demográfica: novas territorialidades e novos desafios teóricos na rede urbana paulista. In: REIS, Nestor Goulart; TANAKA, Marta. (coords). *Brasil – estudos sobre dispersão urbana*. São Paulo: FAU-USP, 2007, p. 113-127.
- . FUNDAÇÃO CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: CIDE, 2008. Disponível em: http://www.cide.rj.gov.br/cide/divisao_regional.php, Acesso em: 06/05/2008.
- . _____. *Evolução da População e da Malha Municipal – Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Fundação CIDE, 2004, CD-ROM.
- . GARREAU, Joel. The Search for the Future Inside Ourselves – Life on the New Frontier. In: *Edge City: Life in the new frontier*. Nova Iorque-EUA: Anchor Books, 1991. Disponível em: <http://www.garreau.com/main.cfm?action=book&id=1>. Acesso em: 15/11/2008.
- . HALL, Peter. *Cidades do Amanhã*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- . JACOBS, Jane. *Morte e Vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- . LEFEBVRE, Henri. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- . LOPES, Alberto Costa. *A aventura da cidade industrial de Tony Garnier em Volta Redonda*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/PPGG), Rio de Janeiro, 1993.
- . MONTE-MÓR, Roberto L. Urbanização extensiva e lógicas de povoamento: um olhar ambiental. In: SANTOS, Milton et al (orgs.) *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994, p. 169-181.
- . MOREIRA, Andréa A. *Barra Mansa: Imagens e Identidades Urbanas*. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/PROURB), Rio de Janeiro, 2002.
- . OLIVEIRA, Floriano J. G. Desconcentração industrial e espaço urbano metropolitano: análise territorial da expansão metropolitana e da formação de novos eixos econômicos produtivo no Rio de Janeiro. In: *XIII ENANPUR – Encontro Nacional da ANPUR*, 2009, Florianópolis. *Anais*. Florianópolis: ANPUR, 2009, CD-ROM.
- . REIS, Nestor Goulart (org.). *Sobre Dispersão Urbana*. São Paulo: Via das Artes, 2009.
- . _____.; TANAKA, Marta. (coords). *Brasil – estudos sobre dispersão urbana*. São Paulo: FAU-USP, 2007.
- . _____.; _____.; PORTAS, Nuno. (coords). *Dispersão Urbana – diálogos sobre pesquisas no Brasil – Europa*. São Paulo: FAU-USP, 2007.
- . _____. *Notas sobre Urbanização Dispersa e Novas Formas de Tecido Urbano*. São Paulo: Via das Artes, 2006.
- . SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton et al (orgs.) *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994.
- . SARAÇA, Carlos E. S. et al. A propósito de uma nova regionalização para o Estado do Rio de Janeiro. In: *Revista de Economia Fluminense*, Rio de Janeiro: Fundação CIDE, Ano III, n. 6, p. 18-27, julho 2007.
- . SCOTT, Allen J.; AGNEW, John; SOJA, Edward W.; STORPER, Michael. “Cidades-Regiões globais”. In: *Espaços e Debates*, São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos-NERU, Ano XVII, n. 41, p. 11-25, 2001.
- . SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Urbanização Difusa e Cidades Dispersas: perspectivas espaços-temporais contemporâneas. In: REIS, Nestor Goulart (org.). *Sobre Dispersão Urbana*. São Paulo: Via das Artes, 2009, p.38-54.

- . TANAKA, Marta M. S. São José dos Campos: áreas urbanizadas dispersas, 1970 a 2000. In: REIS, Nestor Goulart; TANAKA, Marta. (coords). *Brasil – estudos sobre dispersão urbana*. São Paulo: FAU-USP, 2007, p. 29-79.
- . VENTURI, Robert; BROWN, Scott; IZENOUR, Steven. *Aprendendo com Las Vegas*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- . VILLAÇA, Flávio. *Espaço Intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.